

**FUTEBOL, CARNAVAL E CAPOEIRA:  
TRANSFORMAÇÕES ENTRE AÇÕES E SIGNIFICADOS**

**SOCCER, CARNIVAL AND CAPOEIRA: TRANSFORMATIONS BETWEEN ACTION AND  
MEANINGS**

Heloisa Turini Bruhns

Apresento aqui o resumo da tese de minha autoria apresentada no concurso de livre docência efetuado pelo Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da Unicamp em maio de 1998. Essa tese resultou da concessão da bolsa de pesquisa, pelo CNPq, para o desenvolvimento do projeto “Futebol, Carnaval, Capoeira - as transições entre os grupos sociais”. O relatório final de pesquisa, finalizado em julho de 1995, foi posteriormente revisado e ampliado.

Meu objetivo foi verificar como essas três manifestações populares transformaram-se durante a história de suas presenças no nosso país, adquirindo novos significados, numa dinâmica de reposicionamento entre as camadas e os grupos sociais. Dinâmica esta, ao mesmo tempo conduzindo e sendo conduzida por esses significados.

Tratando a sociedade como uma construção social, através de um complexo sistema de relações, numa rede de elos entre seus membros, os quais indicam o dispensável e o superficial, criando e sustentando determinados eventos, tento enfocar alguns deles, aos quais é impingida uma marca popular em solo nacional.

As três manifestações estudadas foram enfocadas como “categorias sociológicas”, ou seja como conceitos pretendendo atingir o que uma sociedade pensa, instituindo código de valores e idéias: seu conjunto e sistema classificatório, bem como instrumento para traduzir o vivido e o concreto, ou seja, seu sistema de ação referido e embebido nos seus valores.

Para a exposição da pesquisa, foram desenvolvidos, inicialmente, alguns itens no primeiro capítulo, onde trabalho com as questões metodológicas envolvendo a trajetória teórica/prática para interpretação dos dados, expondo os elementos presentes na busca da compreensão dos fenômenos estudados, como a importância do processo histórico para a compreensão da realidade cultural; a conceituação de cultura

adotada; considerações sobre a unidade entre ação humana e significação; imbricações entre a cultura

popular e cultura dominante; relação cultura/ideologia; a heterogeneidade cultural; processos de higienização; a presença da indústria cultural e política cultural.

Cada uma das manifestações estudadas mereceu tratamento específico, numa síntese buscando agrupar os dados coletados, introduzindo-as através de seu processo histórico, com dados obtidos em pesquisas realizadas anteriormente. Sem a pretensão de construir a História dessas manifestações, a breve retomada de alguns acontecimentos auxiliou na compreensão da dinâmica social envolvida nos grupos sociais relacionados com as mesmas, elucidando particularidades presentes na dinâmica de reelaboração de ações e significados.

Assim em relação à Capoeira, percebe-se como seus significados foram se transformando, juntamente com sua prática, na medida da entrada de novos grupos, os quais se incorporaram aos já existentes. A partir de um período onde era considerada prática “bárbara”, desenvolvida, na sua grande maioria por escravos ou ex-escravos, sofrendo intervenções penais, ganha conotação de capoeira “civilizada” quando adquire novos elementos, a partir do seu reconhecimento não-oficial como esporte, durante o Estado Novo, com a participação de universitários, deslocada da rua para academias, na tentativa de encobrir o estigma de “vagabundagem” (os estilos Angola e Regional entrarão em oposição nessa fase).

Com sua institucionalização como esporte oficial, a partir de 1972, surge um movimento dentro do estilo Regional, opondo uma Capoeira-esporte “negra” em relação à Federação Paulista de Capoeira (uma capoeira-esporte “branca”), operando sínteses identificadas na fusão dos estilos (Angola/regionalizada/Regional angolizada).

No Futebol, igualmente alterações ocorreram de acordo com a constituição de novos grupos, ganhando conotações diversas. De um período onde prevaleciam os clubes ingleses, temos uma trajetória passando pela fase amadora, pelo profissionalismo, pelo reconhecimento internacional e pela modernização. Transformações conduzindo de um Futebol arte a um Futebol força, ganhando espaço de espetáculo, envolvendo a indústria cultural, num processo onde torcidas são criadas e identificadas sob diversos símbolos: Flamengo - urubu; Vasco da Gama - bacalhau ou o almirante; Fluminense- pó de arroz; Ponte Preta- macaca, dentre outros.

Quanto ao Carnaval, sua trajetória expõe a participação de vários grupos sociais, introduzindo e modificando sua face através das músicas, danças, formas diversas. Portanto, presenciamos o modelo do

Entrudo no período colonial, onde os escravos participavam carregando bandejas com água, farinha e outros objetos para serem atirados pelos senhores, uns nos outros. Num momento posterior, o Grande Carnaval ( dos cortejos de carros) assume o lugar do Entrudo considerado “ bárbaro” nesse momento. Com a introdução do samba, novos elementos são incorporados como a música e a dança, nos desfiles das escolas, denominado por alguns de Carnaval Popular o qual será reforçado através do espetáculo. Mais recentemente, como forma de resposta ao distanciamento do público, dentre outros , surge um Carnaval denominado Participação, com uma marca baiana nas músicas e danças.

Um gesto corporal foi identificado nas três manifestações, representado pela ginga. Na capoeira, apontando a dificuldade de enquadramento em modelos determinados, expressando a ambiguidade, pois diz que a capoeira é dança mas não é; é luta mas não é ; é jogo mas não é. Permite a um só tempo que o corpo “ lute dançando e dance lutando”. A ginga significa a possibilidade de barganha atuando no sentido de impedir o conflito,- mais negociação do que antagonismo.

No Futebol irá manifestar-se mais fortemente no Futebol-arte através da presença do drible, das fintas, significando jogador “ bom de cintura e de pé”.

No Carnaval sua manifestação aparece no dançar, no requebrar, num significado próximo à sensualidade. A ginga mostra possibilidades de compreensão do “jeito de ser brasileiro”, em suas exteriorizações, nas várias dimensões da vida, pois para viver, segundo alguns é necessário “ muito jogo de cintura”.

A pesquisa explora a presença feminina, a qual foi mais detidamente tratada no Futebol e na Capoeira pelo caráter da exclusão feminina presente nessas manifestações, ambas ainda espaços masculinos. As interpretações mostraram ser necessária uma compreensão mais adequada do complexo jogo mútuo homem/mulher, na substituição do tratamento metodológico simplista calcado na dominação unilateral masculina.

A categoria “ malandro” igualmente presente nas três manifestações , apresentou-se com características próprias. Na Capoeira, relacionado à manha e à malícia, sobrepondo-se à força física, na realização de movimentos para enganar e iludir o adversário. No Futebol, o estilo do malandro é mais reconhecido no Futebol-arte, e em situações como na catimba,- um tumulto premeditado da partida ou de um momento dela. Igualmente manifesta-se na figura do juiz ladrão. No Carnaval, relaciona-se ao personagem boêmio,

desfrutando dos prazeres e da sensualidade.

Foi constatado um eixo religiosidade-música cruzando as três manifestações, numa imbricação entre elas, onde elementos das mesmas transpõem âmbitos específicos.

Dentro de seus limites, esse trabalho procurou explorar esses aspectos, deixando caminhos para novas pesquisas, em torno do tema. Talvez a questão da ginga possa se constituir num desses caminhos, pois enquanto gesto, expressão e, portanto, comunicação, abre espaços para serem explorados em muitas dimensões. Isso porque expressa uma ambiguidade.

Nós brasileiros, entendemos bem essa linguagem. Metaforicamente, sabemos quanto nosso cotidiano está permeado por situações onde evocamos nossa “ capacidade de gingar” e aqui remeto-me ao negociar, permutar, ceder, confabular. Aprendizagem constante numa realidade densa de contradições, conflitos, desigualdades, requerendo entendimentos bastante complexos, com possibilidades de ação, às vezes bastante reduzidas, porém sempre necessárias.

**Heloisa Turini Bruhns**  
**Faculdade de Educação Física / Unicamp**

**Referência do artigo**

**ABNT**

BRUHNS, H. T. Futebol, carnaval e capoeira: transformações entre ações e significados. *Conexões*, v. 1, n.1, p. 123-127, 1998.

**APA**

Bruhns, H. T. (1998). Futebol, carnaval e capoeira: transformações entre ações e significados. *Conexões*, 1(1), 123-127.

**VANCOUVER**

Bruhns HT. Futebol, carnaval e capoeira: transformações entre ações e significados. *Conexões*, 1998; 1(1): 123-127.